



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

16

Julho - 1961

N.º 1529

Ano XXX Seta VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

A História Repete-se Interesses de Espinho O Turismo e a sua influência na vida social de Espinho

À medida que se forem dissipando os «inocentes sonhos de embalar» e os vapores do vodca que substituiu as bebidas de outras eras, vai-se esbatendo a luz da aurora indicando novo despontar, embora com fortes amargos de boca naqueles que se deixaram seduzir pela falácia meliflua dos amigos dos diabos.

Tem sido um sonho longo, e um sono pesado como chumbo, a vida dos autómatos que não podem encontrar outra reacção que seja diferente daquela que lhes é imposta pela força, não do direito que é ditada pela razão, mas da subserviência, nascida da ineptia, que lhes obscureceu a faculdade de pensar como homens conscientes.

A tragédia começou na Conferência da Paz, após a primeira guerra mundial, que lançou a Europa no abismo das confusões políticas, e onde o esquerdismo procurou lançar o incêndio ao que parecia ser salvo à custa de tanto sangue derramado.

Vieram as subversões políticas sopradas pela Rússia, e as desordens marxistas na Itália deram origem à célebre marcha sobre Roma chefiada por Mussolini, e à consequente presença das ideias fascistas. Com o tempo a favor para novos empreendimentos, mercê de uma Europa retalhada, mais por baixa política, do que por necessidades vitais para os povos, nasceu o nazismo na Alemanha, para «reparar os erros da Conferência de Versalhes», como então se disse. Era a desforra dos vencidos, a breve praso posta em marcha, perante a apatia sonolenta e romântica dos vencedores, já corroidos por dissenções internas, que tocavam as raias da traição às próprias pátrias.

E a onda foi crescendo, ora alimentada por dobras de espinha, ora por transigências «obrigatórias» perante uma potência militar julgada invencível, e constituída sobre a derrota de 1918.

A fraqueza do adversário faz sempre triunfar os inimigos que o vexam de todos os modos até o afogarem em sangue. E chegamos ao dia fatídico de 1 de Setembro de 1939, à invasão da Polónia, depois de Hitler ter já desembaraçado o seu caminho de todos os obstáculos, graças ao «favor» de Munique que lhe abriu as portas das fronteiras em países que eram livres e felizes.

Para o êxito ser completo e rápido, os nazistas aliaram-se aos comunistas, trocando assim dos diplomas ocidentais que tinham ido a Moscovo com o propósito de negociarem uma aliança contra a Alemanha. Os ocidentais ficaram «comidos», mas resolveram esperar pela ocasião de dar a «resposta».

Ficou a Polónia repartida pelos dois grandes, de comum acordo, sendo inimigos fígados quanto a política, mas dignos um do outro. Hitler e Staline ficaram a ver qual deles seria o mentor verdadeiro neste pleito de gigantes para o domínio integral do Mundo.

As nações puseram-se em armas mais uma vez. Guerra de extremínio nos campos de batalha, genocídios sem piedade, assassinatos sem conta nem medida, a loucura e o crime de mãos dadas numa luta de aniquilamento por parte dos dois grandes, que o foram da realidade absurda, eis o prólogo do grande drama que devia seguir-se no futuro, nos seus capítulos tenebrosos.

(Continua)

RUI DE FARIA

DEFESA DA PRAIA O Mar a dar-nos razão Mais uma vez se confirmou a necessidade de prolongar e completar os esporões

No próprio dia em que o Sr. Presidente da Câmara (4.ª feira), foi recebido pelo Sr. Ministro das Obras Públicas em companhia dos srs. Presidente da Assembleia Nacional e Governador Civil do Distrito, mais ou menos à hora em que conferenciavam sobre os problemas locais, o Mar, como que a reforçar os argumentos tantas vezes empregados em favor do prolongamento e acabamento dos esporões da nossa praia, inesperadamente, acoutado por uma espécie de ciclone, investiu violentamente, mais uma vez, contra a defesa frontal, que sofreu um ligeiro abalo, sinal da sua vulnerabilidade, e desmantelou todos os abarracamentos e apetrechos dos banhos, espalhando o pânico en-

tre os banhistas e toda a gente que presenciou o dramático espectáculo e causou grandes prejuízos aos pobres banheiros já tão causticados pela adversidade.

No dia seguinte, ou seja na 5.ª feira, repetiu-se o drama, embora com menos violência dando lugar a que alguns veraneantes nacionais e estrangeiros se retrinhassem antecipadamente de Espinho, tal a impressão causada.

Oxalá, pois, que o ilustre membro do Governo, que é o Sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, que tantos serviços tem prestado e continua a prestar ao País ordene sem demora as providências que nós, jornalistas, as entidades oficiais e forças vivas locais, vimos reclamando, há anos e que são o prolongamento e conclusão em condições sólidas, pelo menos dos três esporões do Norte da Praia, cujo fraccionamento, que dia a dia mais se avoluma, tem sido a causa dos estragos e prejuízos que Espinho vem sofrendo nos últimos anos.

Acompanhado dos Ex.mos Conselheiro Albino dos Reis e Dr. Jaime Ferreira da Silva, ilustres Presidente da Assembleia Nacional e Governador Civil de Aveiro, respectivamente, esteve na passada 4.ª feira, dia 12 deste mês, em Lisboa, conferenciando com S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas sobre assuntos de interesse do nosso concelho, o Sr. Dr. Pereira Pinto, digno presidente da nossa Câmara.

Entre os assuntos tratados, figuram: a defesa da Praia, a construção do edifício da Escola Industrial e Comercial de Espinho, problemas de urbanização que se relacionam com a mudança das linhas férreas, o bairro Flexa, etc.

Todos eles são problemas cuja solução se impõe a bem do progresso de Espinho e que estamos cientes merecerão a S. Ex.ª o Ministro a atenção que sempre lhe merecem as aspirações justas e urgentes.

A Sociedade "Amigos de Portugal" de Salamanca,

realiza uma excursão às praias portuguesas, de 15 a 20 do corrente

A primeira praia a ser visitada é Espinho onde chegaram ontem.

Em Salamanca cidade do antigo reino de Lião, Espanha—de onde outrora vinham tantas famílias veranear para Espinho,—a sua praia preferida—existe uma sociedade denominada «Amigos de Portugal» a qual promoveu uma excursão pelas principais praias portuguesas,—excursão iniciada ontem com a partida de Salamanca em auto-carros, às 6 da manhã, tendo visitado Guarda e Viseu e chegado a Espinho ao fim da tarde.

Os excursionistas «Amigos de Portugal», após a sua chegada, foram recebidos nos Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão de boas-vindas, tendo os nossos visitantes feito entrega dum diploma de sócio honorário ao Sr. Presidente da Câmara; pernoitaram em nossa Vila e permanecerão entre nós até amanhã, dia 17, obedecendo ao seguinte programa:

H j., ouvirão missa na Igreja Matriz a qual será celebrada por um sacerdote que acompanha a excursão. A seguir visitarão a Praia, a Piscina e os principais pontos da nossa Vila;

Amanhã, dia 17—Pelas 8 h. da manhã partirão para a cidade do Porto onde visitarão os seus monumentos e os Armazéns Ferreirinha, etc ;

Às 12,30 — voltarão a Espinho para almoçar, partindo daqui, pelas 15 horas, para Aveiro, etc.

Durante a sua estadia entre nós, os nossos confrades não deixarão de prodigalizar aos simpáticos visitantes, em número de 160 todas as atenções e gentilezas, de forma que esses Amigos de Portugal retirem da nossa terra com as melhores impressões.

«Defesa de Espinho»

Saúda, afectuosamente, os excursionistas salamantinos fazendo votos por que seja muito feliz a sua digressão pelo nosso País.

Se a nossa praia, graças à sua privilegiada localização, às suas excelentes condições naturais e à sua selecta frequência não tivesse sido considerada como zona turística de primeira ordem, é evidente que o progresso da vila e do concelho não haveriam atingido a importância social que já alcançou, importância que se reflectiu em inúmeros melhoramentos quer na sede quer nas freguesias rurais e em obras e instituições locais de indiscutível valor cultural e artísticos, assistencial, desportivo, etc.

Neste sentido, a actividade do Casino, ou melhor, a sua colaboração espontânea e eficiente, tem sido muito valiosa, devendo acentuar-se que se não fora o seu auxílio, precioso e positivo, a existência de certas instituições que honram Espinho, se arrastaria em condições precaríssimas, comprometendo seriamente a missão que lhes está confiada.

Quem ignora como os nossos problemas se processam, poderá porventura fazer uma ideia falsa da benemerência exercida pela S. T. E. — Sociedade de Turismo de Espinho — quanto a este vultuoso capítulo da vida local. Mas esses, se algumas reservas fazem, no tocante a este assunto; se formulam juízos pejorativos e sustentam opiniões críticas baseadas em puritanismos dogmáticos — esses demonstram um total desconhecimento das realidades, quer no que respeita à missão geral do problema, quer no que concerne exclusivamente à sua projecção na nossa terra, onde uma boa parte do seu desenvolvimento não seria possível, se ela não fosse acertadamente incluída nas quatro zonas turísticas específicas do continente.

Mas a questão em debate, e à volta da qual nem sempre se observa um espírito analítico objectivo, mais do que as palavras, tem a fundamentação, a dar-lhe expressão e vivência moral e social, os próprios factos. E estes são tão edificantes e significativos, que se impõem por si mesmo, pulverizando todas as reservas, fazendo calar todos os comentários menos justos.

E' preciso que se saiba que o Casino contribui, voluntariamente, com 50% dos seus lucros para a manutenção e o progresso de muitas instituições e organismos espinhenses. Desta contribuição beneficiam a Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Assistência Social, o Patronato, o Orfeão, a Associação Académica, os Bombeiros, o Sporting de Espinho, etc.

Se tivermos em conta que este concurso pecuniário se vem efectuando desde 1958 — quando o Casino começou a ser administrado pela actual empresa; e se dissermos que nessa cooperação já foram entregues às referidas colectividades mais de 700 mil escudos, ter-se-á uma ideia completa da magnitude do problema e do valor real, efectivo e meritório, que ele representa na economia e na vida social de Espinho.

Estas são as realidades, que não podem ser olvidadas nem diminuídas. Uma empresa que assim procede conquista o respeito e a admiração dos espíritos bem formados — e não deve ser considerada ligeiramente, através de reacções pessoais que não derivam da razão nem da justiça, mas dum caprichismo delirante ou de más vontades geradas pelo despeito ou por motivos injustificados.

O Casino é essencialmente um centro de elegância e de bom gosto, indispensável numa zona turística da relevância de Espinho. E o que importa é que não percamos de vista os frutos generosos e a colaboração magnífica que daí nos tem advindo para a satisfação e resolução dos nossos problemas locais, em curso uns, outros em vésperas de solução viável.

Felizmente que o Casino, com as remodelações por que vem passando tomando uma feição agradável, de bom gosto e de magnificência, se converteu num centro de convivência familiar — em que as pessoas de maior respeitabilidade se sentem como em casa própria. Os seus espectáculos, os seus concertos e bailes, marcam pela distinção e pelo nível superior. E' essa uma das condições de superioridade do Casino, que a sua administração, não olhando a despesas, conseguiu impor, e que se vem mantendo com sucesso crescente — e uma concorrência de frequentadores cada vez maior e mais selecta.

Só por este meio, afinal, é possível dar nível elevado e conceituar a nossa praia. Os que visitam Espinho, os que aqui se fixam ou permanecem a veranear, vêm de todos os lados, do Norte e do Sul e até do estrangeiro, lucrando com essa concorrência todas as actividades turísticas, e comerciais e parte da indústria do concelho. Mais do que tudo — esta é a realidade que nos interessa.

O elegante Hotel Mar Azul, inaugurado no dia 1 do corrente



Os três andares superiores são ocupados por magníficos quartos, todos com apartamento de banho e instalações sanitárias, satisfazendo os mais modernos requisitos de higiene e comodidade. No rés-do-chão está situada a alicante sala de jantar, decorada com simplicidade e bom gosto, e na cave fica a cozinha e demais serviços do Hotel. É, na verdade, um hotel que honra Espinho.

Iniciou-se ontem com grande número de concorrentes, O III «Rally» Automóvel a Espinho

Organizado pelo Sport Clube do Porto, e integrado nas FESTAS DO VERÃO patrocinadas pela Câmara M. de Espinho, Comissão Municipal de Turismo de Espinho, actualmente presidida pelo baixinho sr. Fernando Balona, e pela «Sacor», teve início ontem o III «Rally» Automóvel a Espinho, competição que hoje prossegue, e na qual tomam parte grande número de desportistas sendo a prova a contar para o «Troféu Douro», de iniciativa das secções automóveis dos clubes do Norte.

O sorteio dos concorrentes deu o seguinte resultado:

- 1, José Antunes Miguel; 2, A. Gandra; 3, Francisco Araújo Rocha; 4, Pablo Diez; 5, Casteliano; 6, Ramiro Monteiro; 7, Fernanda Tidos; 8, Cipriano Flores; 9, António Peixinho; 10, Alfredo César Torres; 11, Jorge Spratley; 12, José Júlio Eloy; 13, eng. Fernando Aidos; 14, Carlos Terenas; 15, Roberto Hipólito Lima; 16, António Pereira Nina; 17, Horácio Macedo; 18, Júlio Peig; 19, Fernando Basílio Santos; 20, Manuel Gonzalez; 21, José Maria Fortes; 22, Carlos Andrade; 23, António Pocinho; 24, Francisco Corte Real Pereira; 25, Avelino Machado Júnior; 26, Luís Fernandes; 27, Norberto Fazende; 28, Sarmiento Rebelo; 29, José Manuel Falcão; 30, Luís Pava Raposo; 31, Carlos Faustino; 32, António Barros; 33, G. Higgs; 34, Rui A. S. Carneiro; 35, Mário Falcão; 36, Carlos Portugal; 37, José Lampreia; 38, Fernando Albuquerque; 39, Daniel Magalhães; 40, Carlos Santos; 41, N. N.; 42, Eduardo Valadas.

Notícias do Ultramar fornecidas pela agência Notícias Lusitania

Na grande tragédia do navio português «Save» o número de mortos e desaparecidos é de 259

LOURENÇO MARQUES, 10 (via marítima) — O Comando Naval de Moçambique informou oficialmente que o balanço da tragédia ocorrida a bordo do navio «Save» é o seguinte: Tripulantes europeus 17 salvos e quatro mortos; indígenas 27 salvos e quatro desaparecidos; passageiros europeus e indígenas 219 salvos e 227 desaparecidos. Os mortos e desaparecidos somam um total de 259 pessoas.

A tragédia aconteceu quando se verificou que no porão número 2, onde seguem alguns tanques de combustível do navio saía fumo e havia ruídos estranhos vindo de algumas pessoas caídas próximo do porão, dando sinais de estarem intoxicadas.

Uma vez aberta a escotilha os gases comprimidos provocaram a explosão que matou imediatamente os quatro tripulantes europeus cujos nomes já foram divulgados.

Julgase que devido a embates constantes de que o navio estava a ser alvo devido à violência das ondas, tenham rebentado alguns tanques, que por sua vez deixaram correr combustível que se incendiou por motivos ainda não apurados.

O navio «Save» encontrava-se navegando a caminho de Quelimane, transportando um contingente de tropas indígenas enquadradas por graduados europeus sob o comando de um alferes. Além disso, seguem ainda a bordo mais passageiros civis e serviços indígenas na sua maioria.

O porão da vante ia carregado de materiais inflamáveis. Na tarde de sexta-feira foi dada a notícia de que o «Save» havia encalhado a dez milhas ao Sul de Quelimane, em frente da foz do Rio Linde. Foram tomadas imediatamente providências julgadas necessárias pelo Comando Naval, tendo seguido para o local o rebocador «Sofala» que se encontrava na Beira, um outro rebocador mais pequeno existente em Quelimane, e todas as embarcações disponíveis e existentes no Porto.

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 8 de corrente, a menina Aurora Maria, filha do sr. Virgílio Lopes, de Cortegaça.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 16, os srs. Manuel Gonçalves da Fonseca, Abílio Couto Rodrigues da Silva, de Anta, José Pereira de Sá, de Silvalde, e António Gomes de Oliveira, ausente em Angola; Amanhã, dia 17, a sr.ª D. Maria Fernandes Pinto, filha do sr. José Alves Fernandes (Rio), de Silvalde; as meninas Maria Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro, Maria Amélia Pinto Bernardes, filha do sr. Domingos Pereira Bernardes, ausente no Rio de Janeiro, e Idalina Alves do Paço, filha do sr. Manuel Domingos do Paço, de Silvalde; e o menino Carlos Manuel, filho do sr. Carlos Jerônimo F. Pereira.

— em 18, as sras D. Celeste Valente de Almeida, D. Cesaltina Gomes Arruda, esposa do sr. Ricardo Gomes da Graça, D. Conceição dos Anjos Oliveira, esposa do sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Luanda; as senhorinhas Maria Sara e Maria Madalena, filhas da sr.ª D. Elvira Dias de Sousa Moreira; os srs. Mário da Costa e Sá, filho do sr. Teófilo da Costa e Sá, António R. da Silva Couto, António de Oliveira Paia, Anibal Alves da Silva e Fernando Menezes, — em 19, os srs. Augusto David da Silva Júnior, Domingos Alves de Oliveira, de Silvalde, Catolino Rojério, filho do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em Oliveira de Azemeis; Floriano Delfim R. de Almeida, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende, e José Alves de Oliveira Brito;

— em 20, as sras D. Elvira Dias de Sousa Moreira, D. Maria Isabel de C. Vasconcelos, D. Maria de Pinho Faustino, D. Etelvina Faustino Costa e D. Isabel Maria Teixeira Lopes Rocha Meireles Duque, esposa do sr. José Pereira de Meireles Duque; as meninas Maria Paula do Couto, filha do sr. Manuel Pereira do Couto, e Carlinda Maria, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino; os srs. Silvério Vaz e José Esteves Rodrigues Miguel, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; e o menino Jorge Manuel de Almeida, neto da sr.ª D. Rosa Ferreira da Silva;

— em 21, a sr.ª D. Maria Irene Gonçalves da Fonseca Pinho, esposa do sr. José de Pinho; os srs. António Pinto de Oliveira Balona e Alfredo Rodrigues Soares, filho do sr. Joaquim Ferreira Soares;

— em 22, a sr.ª D. Elvira Pinto Brandão Lago, ausente na Granja; os meninos Cecílio dos Santos Gomes, filho do sr. António Gomes do Couto, António Paulo de O. Fernandes, filho do sr. José Juventinho Fernandes, e Carlos Alberto de Jesus Crista, filho do sr. José Rodrigues Gomes Crista, ausente em Lisboa.

CASAMENTO

No passado dia 29 de Junho, realizou-se, no Mosteiro de Grijó, o casamento da sr.ª D. Maria Ferreira Pinto da Silva, filha da sr.ª D. Olímpia Ferreira de Oliveira Pinto e do n.º assinante, sr. José Alves Pereira da Silva, de Silvalde, com o sr. Fernando Sousa Santos, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Santos e do sr. Bernardino dos Santos, de Mozelos.

Foram testemunhas da noiva seus primos sr.ª D. Beatriz Sá de Oliveira Pinto e Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, e do noivo a sr.ª D. Laura Borges de Amorim e o sr. Engenheiro Fernando Gonçalves de Mendonça.

Mais um estabelecimento que se moderniza

Antiga Pensão do Porto

O antigo estabelecimento sito no ângulo das ruas 8 e 25, denominado «Pensão do Porto» nos baixos da qual há anos a esta parte, tinha um modesto restaurante com adega, acaba de passar por importante remodelação que a torna irreconhecível em face do que era anteriormente, apresentando-nos completamente modernizado e atraente, por forma a poder atrair clientela mais categorizada.

A Pensão, propriamente dita que ocupava os altos do prédio, sofreu importantes benefícios, sendo aumentado o número de quartos. A sala de jantar dos hóspedes passou para os baixos, que dispõe de dois amplos refeitórios, um dos quais para o serviço de restaurante.

A frente do andar térreo, cuja fachada também foi modernizada, vemos agora um elegante e moderno bar dispondo de bizarras e cómodas mesas e cadeiras onde se pode sentar qualquer cavalheiro ou senhora de categoria.

Nota-se em todo o estabelecimento um ar de modernismo, despojeado e atraente, que denuncia o espírito progressivo e o bom gosto do seu dinâmico proprietário, sr. Manuel Ventura, proprietário, igualmente, de outros estabelecimentos congéneres em todos os quais tem introduzido constantes melhoramentos, que fazem jus aos melhores elogios.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEFONES 920238 E 920239

RESTAURANTE — (Todos os dias):

JANTARES — CONCERTO, das 20 às 22 horas ESMERADO SERVIÇO — Ambiente Distinto,

Após as 23 horas

Magníficos Conjuntos de ANDREA TOSI e PORTUGAL

Em pleno êxito:

VARIEDADES CLAUDE IVRY LIVIA VALINCO DOLY REGIS DEDA PAMARA BALLET VERSAILLE THE ROLLER STARS e a sensacional estreia FRED CALVO

M/ 21 anos

CINE-TEATRO

Domingo, 16 de Julho às 15.30 e 21.45

O filme que durante CINCO SEMANAS manteve as lotações esgotadas em Lisboa «O PEQUENO CORONEL» com JOSELITO o pequeno grande cantor no seu maior sucesso de sempre! GRAÇA! TERNURA! CANÇÕES! AVENTURA! GARGALHADAS! À TARDE — 6 ANOS — À NOITE — 12 ANOS

Ainda a Precisão de S. Pedro realizada em Espinho, no dia 2 deste mês



À passagem na Rua 19, junto ao Casino — o andor de S. Pedro conduzido por pescadores e ladeado pelos bombeiros.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Número de candidatos admitidos a exame:

Admissão 279

Ciclo Preparatório 157

Disciplinas dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento:

- Ciências Físico-Naturais 53
Português (Comércio) 38
(Serralheiro) 7
Francês 58
Inglês 27
Caligrafia 119
Dactilografia 46
Geografia Geral e Económica 101
Geografia (Serralheiro) 15
Desenho Geral 13
de Projecções e Perspectiva 5
Aritmética e Geometria 51
Mercadorias 28
Introdução às Ciências Naturais 13
Noções de Comércio 34
Técnica de Vendas 31
Mecânica Geral 12
História de Portugal 11
Tecnologia 6
História Pátria e Geral 36
Economia Doméstica 8
Matemática 14
Cálculo Comercial 52
Elementos de Física e Química 11

Exame de Aptidão Profissional do Curso Geral de Comércio:

Número de candidatos admitidos condicionalmente 25

Prédio Vende-se

Sito na Rua 66, n.º 26 — Espinho. Falar com o empregado Rocha, de «O Nosso Café».

N.º de Telefones dos organismos de Espinho e dos nossos anunciantes permanentes

- Câmara Municipal 920020
Serviços Municipalizados:
Central Eléctrica 920140
Escritórios 920367
Hospital de Espinho 920447 e 920327
Casa de Saúde de Espinho 920015
Bombelros V. de Espinho 920005
Bombelros V. Espinhenses 920042
Polícia de Segurança Pública 920038
Polícia de Viação e Trânsito 920316
Jornal «Defesa de Espinho» 920187
Grémio do Comércio 920113
Secretaria Sindical 920167
Colégio de N.ª S.ª da Conceição 920303
Colégio de S. Luís 920060
Escola Industrial e Comercial 920580
Sporting Clube de Espinho 920133
Grande Farmácia de Espinho 920092
Farmácia Higiene 920320
«Paiva» 920250
«Santos» 920331
«Teixeira» 920352
«Conceição (Silvalde)» 920278
Grande Casino de Espinho 920238
Piscina Solário Atlântico 920152
Júlia Barbosa Lourenço 920204
Cervejaria Restaurante Aquário 920337
Ponto Chic 920189
Manuel Augusto de Castro 920483
Padaria Central 920135
«Pérola de Espinho» 920084
«Matos e Irmão» 920127
«Afonso» 920169
Cadinha & Couto 920052
Refrigerantes Gruta da Lomba 920588
Mário Fortuna Couto 920305
Louçaria Guerreiro 920165
Quintas Faria & Bernardes 920190
Fábrica Horva 920291
Fábrica Hércules 920144
Fábrica Luso-Celuloide 920070
Fábrica Progresso 920027
M. P. Moreira 920031
G. de Pensão Particular 920017
G. de Garegem de Espinho 920552
Pensão do Porto 920391
Pensão Luso Império 920294
Francisco Rod. de Castro & F. 920067
Tipografia Espinhense 920187
Casa Padrão 920168
Estima, Valente & C.ª 920028

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS

Já retirou para Nova York o n.º prezado assinante, sr. Marcelino de Oliveira e Silva; — Regressou da Galiza o n.º estimado assinante, sr. José Cândido Ferreira da Silva; — Da Felgueira, regressou a Lisboa o n.º digno assinante sr. Cândido Manuel de Oliveira; — Encontram-se entre nós, vindos do Rio de Janeiro a fim de mitigar saudades da Pátria, o sr. Manuel da Silva Diniz, natural de Valga-Ovar, e sua digna esposa; — De visita ao nosso particular amigo e colaborador sr. Joaquim Pinto Kibeiro, esteve nesta praia o sr. Alexandre Vidal, chefe da firma Vidal & C.ª, de Portaleza, Est. do Ceará — Brasil, onde exerce as funções de vice-consul de Portugal; — Com sua esposa, encontra-se em Vidago, o nosso amigo sr. Manuel Caetano Rodrigues, considerado industrial no Rio de Janeiro; — Encontra-se nesta sua terra a veranear com sua família, o sr. Joaquim Ledo, n.º estimado assinante em O. de Azemeis e categorizado funcionário do Centro Vidreiro do Norte; — Também se encontra entre nós a passar a costumada época de veraneio, a nossa distinta assinante em Queluz sr.ª D. Estella Berard; DR. ELISIO FILINTO MILHEIRO

Com sua Ex.ªma Família já se encontra a veranear nesta praia, o Sr. Dr. Elisio Filinto Milheiro, ilustre professor da F. de Medicina da Universidade do Porto e nosso prezado assinante;

MÁRIO DO AMARAL

Este ilustre jornalista e nosso prezado amigo já se encontra em vias de completo restabelecimento da crise de que recentemente foi acometido.

Fazemos votos por vê-lo brevemente entre nós, com a melhor disposição, a veranear com sua Ex.ªma Família.

LUÍS FERREIRA DA COSTA

Após alguns meses de ausência, encontra-se novamente entre nós — o que é motivo de prazer para seus parentes e amigos — o digno lusobrasileiro, sr. Luís Ferreira da Costa, considerado industrial no Rio de Janeiro, que tivemos muita satisfação em abraçar.

BAPTIZADO

No pretérito domingo, dia 9, teve lugar numa das igrejas do Porto, o baptizado dum filhinho do nosso estimado assinante sr. Manuel Nunes da Silva Matos, funcionário dos C. T. T. daquela cidade, e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Tereza Braga Martins Soares da Silva Matos, O neófito recebeu o nome de João Paulo Martins Soares Matos, tendo como padrinho seu avô paterno, o sr. Joaquim da Silva Matos, industrial em Espinho e Paços de Brandão, e como madrinha, sua tia materna a Senhorinha Mousselle Braga Martins Soares.

Ao pequerrucho João Paulo desejamos que ele seja sempre motivo da maior felicidade para seus pais e toda a família.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 16 a 20 de Julho

Hoje 16 — O PEQUENO CORONEL — Joselito no seu maior sucesso de sempre num filme cheio de lindas canções; à tarde — 6 anos, — e à noite — 12 anos;

2ª feira, 17 — UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS — história profundamente humana do grande autor do «Escrito no Vento», (M/ de 17 anos);

3ª feira, 18 — EXTASE — Poderoso drama onde o «suspense» está sempre presente. (Maiores de 17 anos);

4ª feira 19 — O S. PACÍFICO — Um fantástico filme de aventuras, (Maiores de 17 anos);

5ª feira, 20 — UMA GRANDE SURPRESA CINEMATOGRAFICA!!! Terá lugar ainda na 5ª feira, 20, a 1ª tarde infantil em que será exibido o filme «UMA AVENTURA EM LONDRES».

— Sessões: às 21,45 h. (à semana) e às 15,30 e 21,45 h. (aos domingos e feriados).

Marcha Luminosa

A fim de se poder dar mais brilhantismo, a Marcha Luminosa foi adiada para o dia 5 de Agosto próximo.

Abundância de Original

Pelo motivo em epígrafe e, a fim de podermos dar publicidade a vários originais de carácter urgente, fomos forçados a imprimir neste r.º os anúncios da 4.ª página.

Que os desculpem os dedicados anunciantes.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Torneio de Competência da III à II Divisão Nacional
6ª jornada

A 6ª e última jornada forneceu os seguintes resultados:
Vianense 1 Espinho 2; Alcobaca 0 Gil Vicente 2

A classificação geral ao fim da última jornada ficou assim ordenada:
1.º Sp de Espinho, com 8 pontos; 2.º Vianense com 7; 3.º Gil Vicente com 7; 4.º Gin. de Alcobaca, com 2

Mercê da vitória obtida no campo do Vianense o Sp. de Espinho pôde regressar à II Divisão trocando o seu lugar com o Gil Vicente.

Vianense 1 Sp. de Espinho 2

Sob a arbitragem de Carlos Nogueira, Porto, as equipas alinharam:
VIANENSE — Desidério; Pinho e Ramos; Soares, Domingos e Guilherme; Tátá, Passos, Manuel Jorge, Barros e Quintino

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; Resende, Valtir e Alcobá; Pinhal, Viadmir Silva, Buzon e Luciano

O Sp. de Espinho, que fez o melhor jogo da época de quantos realizou fora do seu ambiente iniciou a partida com o firme propósito de não deixar o adversário tomar conta da manobra do jogo. E conseguiu o seu objectivo mercê do bom trabalho dos seus interiores que foram senhores do meio campo. E quando Viadmir obteve o primeiro gol com um forte pontapé à entrada da grande área o facto não surpreendeu pois o Espinho já merecia estar na situação de vencedor.

Após a obtenção deste gol os vianenses puseram maior empenho na luta e antes do intervalo conseguiram o gol de empate resultado que não traduzia a supremacia do Espinho pois foi a melhor equipa no terreno durante a 1ª parte

Na 2ª parte os vianenses procuraram adiantar-se no marcador, mas foi o Espinho que, por intermédio de Silva passou a vencedor.

Perto do final do jogo os vianenses podiam ter empatado pois, com Arnaldo batido, foi Valtir quem salvou sobre a linha de gol.

Voleibol

Campeonato Regional do Porto II Divisão

Ac. de Espinho 2 S. Izido 3

24.ª Volta a Portugal em Bicicleta

A Federação Portuguesa de Ciclismo informa que a equipa brasileira que este ano toma parte na Volta a Portugal é formada pelos seguintes corredores: Cláudio Rosa, José Elcio Cora, Roberto Barbosa, José Carvalho, Heitor de Oliveira e Nelson Consentino; os três primeiros fizeram parte da Equipa Brasileira que disputou os I Jogos Lusobrasileiros.

Informa também que se encontra formada a seguinte Comissão de Honra em Espinho:

Ex. mos Srs. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Club de Espinho, Comandante da Secção da P. S. P. e Presidente da Direcção da Associação Académica de Espinho.

Orquestra Juvenil do Centro Cultural Infantil de Lisboa

Conforme já anunciamos, a Academia de Música de Espinho apresenta no dia 25 do corrente, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho a muito apreciada Orquestra Juvenil do Centro de Cultura Infantil de Lisboa, subsidiada pela benemérita FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

Esta orquestra é composta por 27 elementos cujas idades medeiam entre os 8 e 16 anos, e é dirigida pela distinta professora D. Adriana De Vecchi e Costa.

A Comissão Administrativa da Academia de M. de Espinho está a organizar uma recepção condigna ao magnífico conjunto musical lisboense.

No próximo número daremos o respectivo programa.

Espinho viveu horas de grande alegria no passado Domingo

Cerca das 19 horas de domingo passado, a gente espinhense, ao tomar conhecimento da vitória alcançada em Viana do Castelo sobre a turma local pelos briosos atletas vareiros, deu largas ao seu entusiasmo com manifestações ruidosas de alegria pelo regresso do Sporting Club de Espinho à II Divisão.

Após um ano de lutas por vezes bastante árduas e difíceis, pôde o nosso querido Sporting retomar o lugar, perdido ingloriamente na época transacta por manifesta infelicidade. Reconquistou o lugar que lhe pertencia por direito próprio e onde durante alguns anos marcou presença de destaque.

Ao ser anunciada a subida à II Divisão Nacional, mercê da vitória alcançada, não importando pois esperar pelo resultado do jogo realizado em Alcobaca, o sr. Joaquim Pinto Ribeiro tomou a iniciativa de angariar fundos para comemorar essa subida. E assim, passados poucos minutos começaram a ouvir-se os foguetes estrear ao mesmo tempo que toda a população espinhense dava largas ao seu contentamento, cada qual como melhor lhe parecia.

Já próximo da noite viam-se as ruas da Vila pedradas de grande multidão aguardando impacientemente a chegada, dos jogadores que se verificou por volta das 22.30.

Os briosos atletas, precedidos da Banda de Música de Paramos acompanhados por enorme cortejo de automóveis percorreram as principais ruas de Espinho transportados num pronto socorro dos Voluntários Espinhenses. Durante o trajeto a caminho da sede do Clube estoiraram continuamente os foguetes, acompanhados pelas buzinas dos automóveis que tomaram parte no cortejo e ainda dos vivas ao clube e aos atletas que a multidão proferiu durante todo o percurso.

Até que se chegou à sede do clube no meio de grande entusiasmo desportivo e de alegria inaudita.

Uma vez ali os jogadores, a sede do clube sofreu uma rápida invasão de sócios e simpatizantes pois ninguém quis deixar de estar presente para poder dizer aos seus ídolos «obrigado, rapazes, pois o lugar do nosso clube é por direito este que agora lhe acabais de dar».

Viam-se alguns atletas bastante emocionados mas todos eles satisfeitos com o dever cumprido.

Na sede do clube realizou-se uma breve sessão em que usaram da palavra o presidente da Direcção, sr. Arquitecto Jerónimo Reis, o presidente honorário do clube sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, e também o sr. Joaquim Pinto Ribeiro, o impulsor das manifestações festivas.

Terminada a sessão, os jogadores ansiosos por um descanso merecido, retiraram-se para suas casas, mas a festa continuou entre os simpatizantes até altas horas da madrugada.

Terminou deste modo em beleza e alegria a época de 1960/61 para o Sporting Clube de Espinho.

Ontem os jogadores que mercê de muitos sacrifícios, lutas e canseiras, conseguiram repór o Sporting de Espinho na II Divisão Nacional, pagando deste modo uma dívida em aberto desde a época passada, foram homenageados com um jantar servido no «Nosso Café» ao qual se associaram algumas dezenas de simpatizantes.

Actos de Vandalismo

Já há tempos que a P. S. P. de Espinho andava empenhada na descoberta de malfeteiros que têm praticado vários actos de vandalismo em pneus e antenas de rádios de automóveis, cuja prática, talvez devido à grande afluência de forasteiros que no último domingo dia 9, mais uma vez se registou com a danificação de várias antenas de automóveis estacionados nas Ruas 4 e 2, (cinco dos quais pertencentes a veraneantes) e cujos vândalos iam quasi sendo apunhados em flagrante por dois agentes da referida Polícia, que ainda conseguiram obter elementos que os conduziram à identificação daqueles. Os identificados malfeteiros são os seguintes:

António Reis Miranda, de 24 anos, casado, cordoeiro mecânico; Carlos Alberto Ferreira Miranda, de 22 anos, casado, picheleiro e Alberto Maia da Silva, de 21 anos, casado também cordoeiro mecânico residentes os primeiros no lugar da Marinha de Silvalde, e o último na Travessa do Campo de Futebol, desta Vila. Os quais, depois de morosos interrogatórios confessaram ser os autores dos últimos danos praticados. O respectivo processo corre os seus trâmites pela «Secção de Justiça» da Secção Policial de Espinho.

Também no princípio da semana finda foram chamados os bombeiros para apagar incêndios que lavravam em vários sítios da freguesia de Silvalde, em medas de palha e centelo que se achavam junto das moradias dos seus proprietários.

E pena que se não descobram também estas vândalos a fim de lhes serem aplicados os correctivos que merecem.

Balneário de Espinho

RUA 17, N.º 51 — TELEFONE 920655

COM NOVA GERÊNCIA

REABRIU NO DIA 1 DO CORRENTE, ESTE ESTABELECIMENTO DE BANHOS QUENTES,

QUE ACABA DE PASSAR POR UMA REMODELAÇÃO RADICAL satisfazendo agora todos os requisitos e condições de higiene

A água do Mar é sondada e conduzida directamente por meio de tubagem apropriada, e o aquecimento é produzido em aquecedores «PROPA — CIDLA».

BANHOS SULFUROSOS, DUCHES, DE IMERSÃO E OUTROS SISTEMAS ACONSELHADOS PELOS EX. mos MÉDICOS

PESSOAL DEVIDAMENTE HABILITADO

PORTUGUESES DO BRASIL Na trilha dos heróis obscuros

Por J. A. MARTINHO

Embarcou no Rio de Janeiro com destino a Portugal, no passado dia 26 de Junho, o nosso compatriota Portuense, sr. Marques da Silva, que se faz acompanhar de sua dedicada esposa, sra. D. Alzira Ema de Sousa Marques da Silva e um filho, nascido no Brasil, os quais se irão fixar em Lisboa.

Marques da Silva é portador de uma das maiores (se não a maior) bagagem de Patriotismo dos meios associativos que até hoje pisou terras de Santa Cruz.

Tendo embarcado para o Brasil em 1941 e fixado residência no Rio de Janeiro, em 1943 ingressou no Jornalismo como colaborador de a «VOZ DE PORTUGAL» em cujas colunas em 1945 lançou a ideia da fundação da «CASA DO PORTO» tendo-a concretizado em 2 de Agosto daquele ano e encontrando-se desde então, sempre na Presidência, por terem os Conselhos Deliberativos da mesma, reconhecido nele, o homem capaz de a conduzir, o que vem acontecendo nas oito eleições bienais, que ali se processaram.

No período de sua permanência naquela grande e linda cidade, Marques da Silva serviu como 1.º Secretário, no Club Ginástico Português e na Obra de Assistência aos Portugueses; como Diretor Cultural, no C. R. Vasco da Gama; como vice Presidente e Presidente, do Conselho Deliberativo da A. A. Portuguesa; como Presidente do Conselho Deliberativo e da Comissão Fiscal da Banda Luzitana; como relator do Conselho Fiscal do Liceu Literário Português, e da Caixa de Socorros D. Pedro V.

Durante este período de 20 anos no Brasil, Marques da Silva fez um grande círculo de amizades, sobretudo, nos meios brasileiros, do que resultou haver sido distinguido pelo Governo Brasileiro, quando Ministro da Justiça o Dr. Prado do Kelly, com as medalhas «Marechal Hermes» «Caetano de Faria» e «Sousa Aguiar». Recebeu ainda, a comenda da Venerável Ordem de São Paulo Apostolo, de que foi Grão-Mestre o general Floriano Peixoto e foi condecorado pelo Instituto Histórico de São Paulo, com a medalha «Imperatriz Leopoldina». A Câmara Municipal do extinto Distrito Federal, por proposta do Dr. Levy Neves, conferiu-lhe o título de Cidadão Cariócia e a Casa do Porto, por duas vezes o condecorou com a medalha de ouro «Infante D. Henrique, de Honra ao Mérito. Também o Governo Português condecorou Marques da Silva, com a «Ordem Militar de Cristo».

Ao amigo, compatriota e colega, Marques da Silva, auguro uma bela estadia em nossa querida Pátria, certo de que, dada a sua idade, ainda jovem, muito poderá fazer ainda pela elevação de nosso amado Portugal, a exemplo do que sempre fez durante sua permanência no Brasil, como fica dito acima.

Pinto Ribeiro

A Banda dos Bombeiros V. de Espinho tem feito notáveis progressos

Foi muito apreciada a actuação desta banda de música nas festas de S. Pedro, realizadas nesta Vila, quer nos concertos que deu no respectivo coreto, alternando com a banda de Matosinhos, que também é uma boa filarmónica, quer acompanhando a procissão.

Os bons apreciadores da Sublime Arte, constatarão o notável progresso que a Banda de Espinho alcançou em poucos meses sob a regência do maestro Manuel Gomes, admirando a sua afinação e marcialidade.

E de crer que, se não lhe faltar o necessário apoio, não levará muitos meses que o conjunto possa enfileirar entre as melhores bandas civis do Norte do País.

Tanto o maestro como os directores da Banda foram muito felicitados pela boa actuação na referida festa.

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Por Pedro da Silva Moreira

— ATÉ BREVE! —

«Adhuc sub iudice lis est». «O pleito ainda está na mesa do juiz».

Circunstâncias alheias à minha vontade, obrigam-me a interromper, talvez por meses, os meus devaneios literários, alguns, por ventura impregnados de mel e outros embebidos aos olhos de alguns em cicuta ou com o odor cianico.

Não tenho culpa de ter nascido debaixo desse signo zodiacal «Escorpião», que às vezes fere, mas não mata; apresenta a verdade nua e crua, mas é sincero; que foge a atavios e louvores; que procura a solidão e a maior parte das vezes se associa com a natureza, que embora pareça muda, é o eterno cântico duma harmonia sem fim. Espero que esta ausência seja pequena, e oxalá que quando volte, já não encontre em cima da mesa do juiz, esse gasto pleito por solucionar e já carcomido de esperanças.

Esse pleito não é outro, caros leitores, senão aquilo que não sei com que razões se tornou o problema mais agudo da nossa freguesia: a Estrada nacional, que tão desavergonhadamente serpenteia por Nogueira da Regedoura.

As promessas continuam a alimentar este povo, mas senhores responsáveis, que muito poucas vezes passais por ela, calcurai-a, quer seja nos rigorosos meses de inverno, quer seja nestes dias de calor e de verão tropical. Apenas podereis tirar esta conclusão bem contundente: a mais péssima artéria do País, como estrada nacional. Não são 15 ou 20 quilómetros de piso, onde se tenha de gastar rios de dinheiro, mas apenas uns 4 quilómetros, que abertamente indispõem quem por lá passa, obrigado muitas vezes a proliferar impropérios e a sentir o mal-estar.

Eu sei bem que não é com vinagre que se caçam moscas; mas estes desabafos chapeados de alguma dureza, não são fruto de má vontade, mas sim desejos veementes de ver o progresso nesta terra onde também canta o galo e geme a rola inocentinha.

O célebre poeta e escritor romano Juvenal ao fustigar irónicamente os costumes do seu tempo, nas suas discurtidas «Sátiras», deixou-nos esta expressão: «Facit indignitatem visum». «A indignação faz o verso» — quer dizer, que bastava a indignação para muitas vezes inspirar a eloquência.

Não é a falta de fundos, mas sim a indiferença, a apatia, e neste caso digna de censura, por parte das nossas autoridades, tanto locais, como concelhias, em estilhaçar este encanto, junto da autarquia, que muitas vezes desconhece certas anomalias e que está sempre pronta a debelá-las.

Devemos ser ou quentes ou frios e nunca mornos. É o aviso solene do apocalipse.

A freguesia debaixo do aspecto de desenvolvimento e progresso, tem caminhado a passos desses mariscos crustáceos, que se chamam caranguejos, mas como sempre tenho frisado o problema crucial é o da estrada nacional, tendo fé que ao voltar às lides deste semanário, lídimo defensor dos interesses regionais, possa suspirar fortemente e aplicar as palavras que Virgílio põe na boca do troiano Anquises, Pai de Eneias: «Manibus date lilia plenis» — «Dai açucenas de mãos cheias».

E essas açucenas e essas rosas, as dará de boa vontade, Nogueira da Regedoura, no dia em que os seus anelos, já tão velhinhos, sejam concretizados, colmando os seus agradecimentos em manifestações de regosijo, por quem dignamente os merecer. E nesta gênese de ideias, agradeço a todos quantos perderam o seu precioso tempo em escutar-me, e aqueles que desde a primeira hora me entusiasmarão e animaram a cerrar fileiras, e fui principalmente aos digníssimos directores deste órgão, que por vezes aceitaram desataviadas crónicas, mas que desde sempre compreenderam que a verdade gera o ódio.

E foi sempre esta franqueza que alinhou os meus escritos e culmina ainda esta crónica, esperando não ser a última, «Deo juvante», e com a ajuda de Deus, até breve.

BICICLETE

de menina, jante n.º 20, compra particular a particular. Carta à Redacção a BICICLETE.

ridos, arriscam a vida em atteragens de fortuna, transportando feridos, colhendo informações, assinalando perigos, não serão Heróis?

Heróis obscuros? Nomes para quê? Obscuros ou não, todos são Heróis e não há que distingui-los uns dos outros.

Mais tarde, quando esta página da nossa História for voltada, saber-se-á melhor como este punhado de portugueses escreveu uma nova Epopeia. HONREMOS OS HOMENS DO CONGO.

(Do «Jornal do Congo» (Cidade de Carmona), de 29-6-1961).

Modificação da sociedade por quotas sob a firma "Amorim, Coelho, Limitada."

No dia trinta de Maio de mil novecentos e sessenta, nesta cidade do Porto e no Terceiro Cartório Notarial deste concelho a meu cargo, perante mim Licenciado Abel Augusto Veiga da Gama Vieira, notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes: — primeiro — Marcelino José Nunes Coelho, casado, industrial, natural de Seixas, concelho de Vila Nova de Gaia, residente no lugar do Carrascal, freguesia de Santa Maria de Lamas, concelho da Feira; — segundo — José Pereira Rios, solteiro, maior, industrial, residente na freguesia de Anta, do concelho de Espinho, — de onde é natural; — terceiro — Mário Marques de Oliveira Cardoso, casado, industrial, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Maceda, concelho de Ovar, — de onde é natural. — Reconheço a identidade dos outorgantes por abonação das testemunhas adiante nomeadas e no fim assinadas, que conheço e cuja idoneidade verifiquei. — E, na minha presença e na das mesmas testemunhas, por eles foi dito: — Que os dois primeiros outorgantes, — Marcelino José Nunes Coelho e José Pereira Rios, — são actualmente os únicos sócios da sociedade por quotas sob a firma «Amorim, Coelho, Limitada» com sede e domicílio na Rua Trinta, número setecentos noventa e seis, da Vila e concelho de Espinho, constituída por escritura de oito de Outubro de mil novecentos cinquenta e cinco, e modificada por outra de dezasseis de Outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, ambas lavradas nas notas do Cartório Notarial do concelho de Espinho, e que tem o capital de quarenta mil escudos, integralmente realizado, pertencente aos dois sócios em partes iguais.

— Que, pela presente escritura e de mútuo acordo fazem ao pacto daquela sua sociedade, as seguintes alterações: — a) Reforçam o capital social com mais a quantia de vinte mil escudos, elevando-o, por isso, à cifra de sessenta mil escudos. A importância deste reforço é toda subscrita, em dinheiro, pelo terceiro outorgante Mário Marques de Oliveira Cardoso, que, assim, entra para a sociedade como novo sócio; — b) Substituem a firma social: Amorim, Coelho, Limitada; pela de «Amorim, Coelho e Cardoso, Limitada»; — c) Modificam inteiramente o respectivo pacto social, substituindo-o, pelo seguinte: — Primeiro — A sociedade adopta a firma «Amorim, Coelho e Cardoso, Limitada», e continua a ter a sua sede na Rua Trinta, número setecentos noventa e seis. — Segundo — O seu objecto é a manufactura de artigos de escovaria, pincelaria e vassouraria, e o comércio de cordoarias, tapeçarias e outros que a sociedade julgar convenientes dentro de qualquer ramo da indústria ou comércio, excepto o ramo bancário. — Parágrafo primeiro — Fica vedado a qualquer dos sócios, directa ou indirectamente, a exploração de qualquer actividade comercial ou industrial relativamente aos artigos explorados por esta sociedade, salvo quando tais actividades forem autorizadas pelos restantes sócios. — Parágrafo segundo — O sócio Cardoso fica desde já autorizado a continuar em nome individual o fabrico de sacos de papel cuja produção total terá de vender à sociedade pelo preço corrente do mercado, passando essa exploração para a sociedade quando os sócios assim o resolverem. — Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de sessenta mil escudos, sendo de vinte mil escudos a quota de cada um dos sócios, Marcelino José Nunes Coelho, José Pereira Rios e Mário Marques de Oliveira Cardoso. — Quarto — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos

Habilitação

Extracto da escritura de 14 de Julho de 1961, lavrada de folhas 55 a 56 verso do livro de notas para escrituras diversas C—Número 1 das notas do cartório notarial de Espinho, a cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão: Pela escritura acima dita, D. JOSEFINA CELESTE DE BARROS HENRIQUES, que também usa o nome de Josefina Celeste de Barros Henriques Nunes dos Santos, casada, doméstica, natural da freguesia de Monte Pedral, concelho de Lisboa, e residente nesta vila de Espinho, na Rua 14 número 817, foi declarada a habilitada como a única herdeira deixada por seu pai, AFONSO HENRIQUES, casado, industrial, natural da freguesia da Pena, concelho de Lisboa, e residente que foi nesta vila, na Rua 14 número 817, falecido nesta vila de Espinho, em 27 de Junho último.

Está conforme
Espinho e cartório notarial,
14 de Julho de 1961

O NOTÁRIO

José Ferreira Paixão

II Festival-Exposição do Vinho Português

Com a presença do sr. Secretário de Estado da Agricultura e outras entidades oficiais, inaugurou-se ontem no Bombarral, o II Festival-Exposição de Vinho Português, que tanto interesse está a despertar.

Estão presentes as principais casas vitivinícolas e industriais ligadas à Lavoura.

Durante os 16 dias que dura o certame, haverá exibição de ranchos folclóricos, bandas de música e realizar-se-ão outros divertimentos.

os sócios, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente, mas aqueles que importem responsabilidades ou obrigações para a sociedade terão de ter a assinatura de dois dos sócios. — Quinto — Os sócios Coelho e Rios responsabilizam-se por que nunca falem à sociedade os capitais necessários ao seu desenvolvimento e liquidação a dinheiro dos seus compromissos, assim como o sócio Cardoso assume a responsabilidade por tudo quanto diga respeito ao bom funcionamento da sua parte técnica. — Sexto — É livremente permitida a cessão e divisão de quotas entre sócios; a estranhos, porém, a cessão total ou parcial de qualquer quota fica dependente do consentimento escrito do sócio Mário Marques de Oliveira Cardoso, que terá sempre o direito de preferência na aquisição da quota ou parte da quota alienanda, pagando-a por preço igual ao valor que tiver sido atribuído no último balanço aprovado ou por um balanço especial a dar na ocasião, à escolha do cessionário. — Sétimo — Falecendo ou sendo interdito qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros ou representantes daquele, devendo, porém, quando existissem mais do que um herdeiro ser designado um que a todos represente. — Oitavo — O ano social será o civil e em trinta um de Dezembro de cada ano será dado um balanço e os lucros líquidos que ele acusar, depois de retirada a respectiva percentagem para o fundo de reserva legal ou qualquer outo dos fundos de reserva que os sócios resolvam constituir, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, sendo os prejuízos, quando os houver, suportados na mesma proporção. — Décimo — Para os casos omissos neste pacto, regular-se-ão as disposições legais aplicáveis ou as deliberações que os sócios tomarem.

O Notário

Abel Augusto Veiga da Gama
Vieira

Notariado Português Cartório Notarial de Espinho

Certidão de teor da escritura exarada de folhas oitenta e oito a noventa do livro de notas para actos e contratos entre vivos — excepto de compra e venda e partilhas número trezentos e sessenta e um, deste cartório, a cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão:

Cessão que fazem Vítor Manuel dos Reis e Silva, de Espinho e outro, a António Ferreira de Amorim, de Moxelos—Feira, e outro, e alteração do pacto da sociedade Amorim, Coelho, Limitada, de Espinho. — No dia dezasseis de Outubro de mil novecentos cinquenta e sete, na vila sede do concelho de Espinho e Cartório Notarial, na Rua Quinze, número quinhentos trinta e nove, perante mim, o notário, António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, compareceram como outorgantes: PRIMEIRO — VÍTOR MANUEL DOS REIS E SILVA, casado, industrial, morador na Rua Sete, número trezentos e dezoito, desta vila. SEGUNDO — AMÉRICO FERREIRA AMORIM, solteiro, maior, industrial, morador no lugar do Murado, freguesia de Moxelos, concelho da Feira. TERCEIRO — ANTONIO FERREIRA AMORIM, solteiro, maior, industrial, morador no dito lugar do Murado, de Moxelos. e. QUARTO — MARCELINO JOSÉ NUNES COELHO, casado, industrial, morador no lugar do Carrascal, freguesia de Santa Maria de Lamas, concelho da Feira. Reconheço a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal. E por todos os outorgantes foi dito que eles são presentemente os únicos sócios da sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, «Amorim, Coelho, Limitada», com sede nesta vila, constituída por escritura de oito de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, a folhas sessenta e nove verso do livro de notas deste cartório, número trezentos e cinquenta e cinco, para actos e contratos entre vivos, sendo os seus direitos sociais constituídos pelas cotas de dez mil escudos cada um, o que perfaz o capital da sociedade no montante de quarenta mil escudos. Disse mais o primeiro outorgante, Vítor Manuel dos Reis e Silva, que, pela presente escritura faz cessão ao terceiro outorgante António Ferreira de Amorim, com transferência imediata de domínio e posse, e pelo preço de dez mil escudos, que já recebeu, da sua referida cota, de igual valor, na dita sociedade «Amorim, Coelho, Limitada», com todos os seus direitos, inclusivamente aos suprimentos, e obrigações correspondentes. Disse o segundo outorgante Américo Ferreira Amorim, que, também, pela presente escritura, faz cessão ao quarto outorgante, Marcelino José Nunes Coelho, com transferência imediata de domínio e posse, e pelo preço de DEZ MIL ESCUDOS, que já recebeu, da sua também já referida cota, de igual valor, na dita sociedade «Amorim, Coelho, Limitada», com todos os seus direitos, inclusivamente aos suprimentos, e obrigações correspondentes. Disseram os terceiro (e quarto, digo) e quarto outorgantes, António Ferreira de Amorim e Marcelino José Nunes Coelho, que aceitam, cada um na parte que lhe diz respeito as cessões exaradas; e que como únicos sócios, da referida sociedade «Amorim, Coelho, Limitada», pela presente escritura alteram parcialmente o pacto social da sua constituição, substituindo o artigo sétimo, pelo seguinte: SÉTIMO — Todos os sócios, como gerentes ficam obrigados a usar a firma, e com ela obrigam a sociedade, em todos os seus negócios, bastando para tanto que os respectivos documentos sejam assinados por qualquer um deles.

O Ajudante do Cartório
Manuel Coelho de Campos

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.ª Publicação)

Anúncio

Na comarca da Feira e 1.ª secção de Processos do 1.º Juízo da Secretaria Judicial, correm éditos de seis mezes, citando o seu auzente Manuel Rodrigues Vinhas, solteiro, maior, operário, que morou no lugar do Sixto da freguesia de Silvalde e auzente em parte incerta do Brazil, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos éditos a este contado da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção com o processo especial de sucessão e entrega de bens que ao citando e outros move a autora Maria Rodrigues Vinhas, viúva, doméstica, da Quinta de Paramos; e bem assim correm também éditos de sessenta dias, citando quaisquer interessados incertos, para em igual prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos e a contar também da última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a referida acção em que a autora alega que o seu Manuel Rodrigues Vinhas se auzentou para o Brazil há mais de quarenta anos e que no inventário por morte do pai do auzente lhe foi adjudicado o direito e acção a um quinto da verba n.º 5 formada por um campo lavradio denominado Cavo, sito no lugar do Sixto de Silvalde, descrito na Conservatória sob n.º 28.735 a fls. 181 v.º do livro — B — 75, parte essa que tem estado a ser possuída, a título precário, pelo seu José Alves de Oliveira, sem qualquer título que legitime a sua posse, não constando que o citando tenha deixado testamento e não tem ascendentes nem descendentes, pelo que a autora, seu irmão José Rodrigues Vinhas e seus sobrinhos — filhos do falecido irmão do auzente de nome Francisco Rodrigues Vinhas, são os seus únicos e universais herdeiros, pelo que deve ser deferida a sucessão e entrega dos bens do auzente.

Feira, 30 de Junho de 1.961

O JUIZ DE DIREITO,

(Assinatura ilegível)

O CHEFE DA 1.ª SECÇÃO,
Manuel Manuel Bettencourt
Sequeira

(Defesa de Espinho n.º 1529 de 16/7/61)

REIS & COMPANHIA, LIMITADA

Extracto da escritura de 30 de Julho de 1955 lavrada de folhas 32 verso a 35 verso do respectivo livro número 355 das notas deste cartório notarial de Espinho, presentemente a cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão: Pela escritura acima dita, Vicente Alves Monteiro e Joaquim da Costa Reis dissolveram por comum acordo a sociedade REIS & COMPANHIA, LIMITADA, com sede nesta vila de Espinho, na Rua 43 constituída por escritura de 4 de Março de 1924 e alterada por escritura de 8 de Novembro do mesmo ano, da qual se atribuem a qualidade de únicos sócios; e mais liquidaram e partilharam entre si os bens da mesma sociedade.

Está conforme o original.

Espinho e cartório notarial, 12 de Julho de 1961.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Coelho de Campos

Correspondências

Silvalde

13/7/61

NOTA DA SEMANA

Há dias, foi a nossa freguesia alarmada pelo toque estridente das sirenes das corporações de Bombeiros de Espinho, por haver deflagrado, simultaneamente, cinco focos de incêndio em meias de palha, cerca das 23,30 horas, nos lugares de Loureiro e Sales.

Desde logo se admitiu a hipótese de esses incêndios terem sido maldosamente lançados, dadas as condições como ocorreram. Lamenta-se e condena-se a proeza dos seus autores e oxalá as nossas autoridades, especialmente a G. N. R., indague quais os seus responsáveis no sentido de lhes ser dada a punição que merecem.

ELECTRIFICAÇÃO DE GULHE

Estão a ser iniciados os trabalhos da colocação de luz publica através da estrada Silvalde-Vila da Feira, no lugar de Gulhe.

Finalmente, a Ex.ª Câmara Municipal de Espinho reconheceu a necessidade desse melhoramento, tantas vezes reclamado nas colunas deste jornal.

INCÊNDIO

Esta madrugada, cerca das 3,30 horas, declarou-se violento incêndio no armazém de retém da firma Manuel de Oliveira Violas, concelhado industrial nesta freguesia, cujos prejuízos são computados em cerca de 460 contos.

Reclamados os socorros dos bombeiros, prontamente compareceram no local os Voluntários de Espinho e Espinhenses, que montaram várias agulhetas para dominar o incêndio, tentativa que não surtiu efeito dada a violência com que o mesmo deflagrava pelas contínuas explosões de alguns bidons de gasolina e óleo que ali se encontravam armazenados.

Além da perda total do edifício, arderam algumas toneladas de desperdícios de siso e cartão de embalagem, e, ainda, um dos carros do sr. Manuel Violas.

O rescaldo prolongou-se até cerca das 9 horas e os prejuízos estão cobertos pelo seguro. A G. N. R. do posto de Espinho tomou conta da ocorrência, cujas causas se ignoram.

BANDA MUSICAL

Segundo se tornou público, a Banda Musical de Silvalde vai comemorar, no próximo domingo, o primeiro ano da sua existência, efectuando-se uma sessão solene, romagem ao cemitério, etc.

Esmoriz

Realiza-se hoje, no lugar de Gondense da Vila de Esmoriz, pelas 9,30 horas o 3.º circuito em bicicleta para populares em disputa de valiosos prémios e taças por equipas e individuais.

Este circuito está sendo aguardado com muito interesse quer pela população local, quer pela circunvizinha.

— A tarde pelas 17 horas realiza-se também sensacional desafio de futebol entre as equipas de honra do F. C. do Porto e Sporting Club de Esmoriz.

Este desafio cujo produto reverte a favor da Corporação dos Bombeiros locais, está também a despertar o maior interesse.

Na Barrinha de Esmoriz, que hoje registou um elevado número de vereantes, notamos grande desânimo, por motivo de se encontrar a correr para o Mar e portanto despida daquele lençol de água que a torna a melhor piscina natural do nosso País. As crianças não podem, como era seu uso diliciar-se sob o olhar de seus pais nas suas mansas ondulações.

Crém os que a razão deste mal reside na falta de leite próprio da Lagoa por assoreamento.

Há muito que foram estudadas obras que se oporiam a este inconveniente, ignorando-se a razão de ainda não terem sido executadas, ou pelo menos iniciadas.

Além do mal estar que se nota entre os vereantes e turistas que usam frequentemente a Barrinha, nota-se o prejuízo do comércio local, restaurantes e situação económica dos pescadores locais que nesta época costumam fazer a sua chamada safra, com a venda de peixe pescado no Mar e Barrinha, aluguer dos seus pequenos barcos de recreio, barracas, etc. etc.

Para obstar ainda a estes inconvenientes, solicitamos, que ainda é tempo, providências ao sr. Eng.º Director de Hidráulica do Di.ºuro para mandar fechar a Barrinha de maneira que se aproveitem as águas que ainda ali desaguam em quantidade dos Rios.

Ao mesmo tempo que fizemos este pedido lembramos que sejam iniciadas as obras estudadas.

Laboratório de Análises Clínicas

Drs. Américo dos Santos e
Maurício Moreira

Aberto todos os dias — excepto sábados, domingos e feriados — das 9,30 às 20 horas.

Rua 16 n.º 650

ESPINHO